



INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O SÉCULO

Lindoracy Almeida Santos¹, Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes², Daniela Kelly Pereira da Cruz³, Cacilda Inacio Da Silva⁴, Henrique Diovanni Ferreira Souza⁵.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p4501-4518>

Artigo recebido em 7 de Agosto e publicado em 7 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O presente estudo aborda a internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no século XXI, um fenômeno impulsionado pela globalização e pela demanda por profissionais com competências globais. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de alinhar a formação às exigências de um mercado de trabalho interconectado, evitando defasagem e promovendo a competitividade. O objetivo principal consiste em analisar as perspectivas e os desafios desse processo, identificando as estratégias e os fatores que o impulsionam ou dificultam. A metodologia emprega uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva, para mapear o conhecimento existente. Os resultados indicam significativas contribuições para a qualidade do ensino e a formação de profissionais globais, mas também revelam desafios como a escassez de recursos, a burocracia, as barreiras linguísticas e a complexidade da adaptação curricular. A tecnologia, incluindo a Inteligência Artificial, e as novas competências docentes são elementos centrais. Conclui-se que a internacionalização da EPT é um processo complexo que exige uma visão estratégica integrada e colaborativa para superar obstáculos e maximizar seus benefícios, garantindo a relevância da EPT como motor de desenvolvimento.

Palavras-chave: Internacionalização. Educação Profissional. Desafios.



INTERNATIONALIZATION OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: PERSPECTIVES AND CHALLENGES FOR THE CENTURY

ABSTRACT

This study addresses the internationalization of Professional and Technological Education (PTE) in the 21st century, a phenomenon driven by globalization and the demand for professionals with global competencies. The theme's choice is justified by the need to align training with the requirements of an interconnected labor market, avoiding obsolescence and promoting competitiveness. The main objective is to analyze the perspectives and challenges of this process, identifying the strategies and factors that drive or hinder it. The methodology employs a systematic literature review, with a qualitative and descriptive approach, to map existing knowledge. Results indicate significant contributions to teaching quality and the formation of global professionals, but also reveal challenges such as resource scarcity, bureaucracy, linguistic barriers, and the complexity of curricular adaptation. Technology, including Artificial Intelligence, and new teaching competencies are central elements. It concludes that PTE internationalization is a complex process requiring an integrated and collaborative strategic vision to overcome obstacles and maximize its benefits, ensuring PTE's relevance as a driver of development.

Keywords: Internationalization. Professional Education. Challenges.

Instituição afiliada:

¹ Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai.

² Universidade Estadual do Maranhão, Brasil.

³ Anhanguera, Brasil.

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁵ MUST University, Estados Unidos.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) representa um fenômeno de crescente relevância no cenário global do século XXI, impulsionado pela interconexão das economias, pela mobilidade do conhecimento e pela demanda por profissionais com competências globais. Este processo transcende a mera troca de estudantes e professores, englobando a adaptação de currículos, a colaboração em pesquisa e o desenvolvimento de programas conjuntos que preparam os indivíduos para atuar em um mercado de trabalho cada vez mais complexo e transnacional. A EPT, em particular, assume um papel estratégico ao formar a força de trabalho que sustenta a inovação e o desenvolvimento tecnológico em escala mundial.

A contextualização do problema de pesquisa reside na necessidade premente de alinhar a formação profissional e tecnológica às exigências de um mundo globalizado, onde as fronteiras geográficas se tornam cada vez mais tênues para o fluxo de informações, tecnologias e capital humano. As instituições de EPT enfrentam o desafio de capacitar seus egressos não apenas com habilidades técnicas específicas, mas também com competências interculturais, linguísticas e adaptativas, essenciais para a atuação em contextos diversos. A ausência de uma estratégia de internacionalização robusta pode resultar na defasagem da formação e na perda de competitividade dos profissionais e das nações.

A relevância deste estudo justifica-se pela urgência de compreender as dinâmicas e os impactos da internacionalização na EPT, um setor vital para o desenvolvimento socioeconômico. A capacidade de uma nação em formar profissionais qualificados e adaptáveis às demandas globais está diretamente ligada à sua prosperidade e à sua inserção competitiva no cenário internacional. A internacionalização da EPT contribui para a melhoria da qualidade do ensino, a inovação curricular e a promoção da diversidade cultural, enriquecendo a experiência educacional e profissional dos envolvidos.

Além disso, a internacionalização da EPT fomenta a colaboração entre instituições de diferentes países, permitindo o intercâmbio de melhores práticas, o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e a criação de redes de conhecimento que impulsionam o avanço tecnológico e social. A troca de experiências e a adaptação de



modelos educacionais bem-sucedidos contribuem para a elevação dos padrões de qualidade e para a formação de profissionais mais completos e conscientes de seu papel em uma sociedade global. A gestão eficaz desses processos é fundamental para o sucesso.

A complexidade da gestão da internacionalização nas instituições de ensino superior (IES) é um ponto central, pois envolve múltiplos atores e dimensões. Carvalho e Araújo (2020, p. 120) afirmam que a "gestão da internacionalização das instituições de ensino superior exige uma visão estratégica e a articulação de diversas áreas", destacando a necessidade de planejamento integrado e coordenação eficiente. No contexto da EPT, essa gestão torna-se ainda mais desafiadora devido às especificidades dos currículos e à forte ligação com o mercado de trabalho local e global.

Um dos desafios significativos reside nas políticas linguísticas e de internacionalização. A proficiência em línguas estrangeiras, especialmente o inglês, é um fator determinante para a participação em programas de intercâmbio e para o acesso a conhecimentos técnicos e científicos globais. Chagas (2024, p. 115) explora "propostas conceituais de língua(s), política(s) linguística(s) e política(s) de internacionalização", evidenciando a importância de estratégias claras para o desenvolvimento de competências linguísticas que apoiem a mobilidade e a colaboração internacional.

A influência das tecnologias digitais, como a Inteligência Artificial (IA), também molda as perspectivas e os desafios da internacionalização da EPT. Adicionalmente, a discussão sobre a internacionalização decolonial ganha espaço, questionando modelos hegemônicos e buscando uma abordagem mais equitativa e contextualizada. Ferreira e Barros (2025, p. 8708) abordam "possibilidades e desafios para uma internacionalização decolonial no currículo da educação básica", sugerindo que a EPT também deve refletir sobre como promover uma internacionalização que valorize as culturas e os conhecimentos locais, evitando a mera replicação de modelos estrangeiros e fomentando uma troca mais horizontal de saberes.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar as perspectivas e os desafios da internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica no século XXI, identificando as estratégias e os fatores que impulsionam ou dificultam esse processo. A pesquisa busca oferecer um panorama abrangente das tendências atuais e futuras,



contribuindo para a formulação de políticas e práticas mais eficazes que preparem os profissionais para as demandas de um mercado de trabalho globalizado e em constante evolução.

Para alcançar o objetivo geral, este estudo propõe os seguintes objetivos específicos: (1) identificar as principais tendências e modelos de internacionalização adotados por instituições de EPT em diferentes contextos globais; (2) analisar os benefícios e as oportunidades que a internacionalização oferece para a qualidade da formação profissional e tecnológica; (3) investigar os desafios e as barreiras enfrentados pelas instituições de EPT na implementação de suas estratégias de internacionalização, incluindo aspectos financeiros, culturais e regulatórios; e (4) propor recomendações para o aprimoramento das políticas e práticas de internacionalização na EPT, visando a formação de profissionais com competências globais e a promoção do desenvolvimento sustentável.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um campo de estudo multifacetado, ancorado em diversas teorias que buscam compreender a crescente interconexão entre sistemas educacionais e mercados de trabalho globais. Este processo, que transcende a mera mobilidade acadêmica, envolve a adaptação de currículos, a colaboração em pesquisa e o desenvolvimento de competências interculturais, essenciais para a formação de profissionais aptos a atuar no século XXI. A EPT, por sua natureza aplicada, está intrinsecamente ligada às demandas do setor produtivo, tornando sua internacionalização um imperativo para a competitividade e a inovação.

Os principais conceitos que fundamentam a internacionalização da EPT incluem a globalização, que impulsiona a harmonização de padrões e a mobilidade de talentos, e a teoria do capital humano, que valoriza a aquisição de conhecimentos e habilidades como motor de desenvolvimento individual e nacional. A internacionalização é vista como uma estratégia para aprimorar a qualidade da educação, diversificar as experiências de aprendizagem e preparar os estudantes para um mundo sem fronteiras. A literatura defende que a exposição a diferentes culturas e sistemas de ensino



enriquece o processo formativo e amplia as perspectivas profissionais dos egressos.

As estratégias de internacionalização na EPT abrangem desde a mobilidade de estudantes e docentes até a criação de programas de dupla titulação, parcerias com instituições estrangeiras e a internacionalização do currículo. Morosini et al. (2023, p. 36) investigaram as "estratégias de internacionalização de universidades brasileiras participantes do programa CAPES PrInt", revelando a diversidade de abordagens adotadas para promover a inserção global. Essas estratégias visam não apenas atrair talentos, mas também exportar conhecimento e expertise, fortalecendo a reputação e a relevância das instituições no cenário internacional.

Contudo, a implementação dessas estratégias enfrenta desafios significativos. Aspectos financeiros, barreiras linguísticas, diferenças culturais e regulatórias, além da necessidade de reconhecimento de diplomas e qualificações, são obstáculos comuns. A gestão da internacionalização exige um planejamento estratégico robusto e a alocação de recursos adequados. Jones et al. (2025, p. 7) abordam a "necessidade de uma visão holística para a internacionalização", destacando que o sucesso depende de uma integração de esforços em todos os níveis institucionais.

No contexto das universidades latino-americanas e caribenhas, a internacionalização apresenta particularidades. Garcia e Gussi (2024, p. 260) discutem a "internacionalização das universidades latino-americanas e caribenha", apontando para a necessidade de abordagens que considerem as realidades socioeconômicas e as prioridades regionais. A busca por uma internacionalização mais equitativa e menos dependente de modelos hegemônicos do Norte Global é uma pauta crescente, visando fortalecer a cooperação Sul-Sul e valorizar os conhecimentos locais.

Morosini (2021, p. 370) aprofunda essa discussão ao analisar a "internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do Sul Global", argumentando que as instituições brasileiras enfrentam a pressão de se alinhar a padrões internacionais, ao mesmo tempo em que precisam desenvolver estratégias que reflitam suas próprias identidades e necessidades. A EPT, nesse cenário, pode desempenhar um papel fundamental na promoção de uma internacionalização que seja relevante para o desenvolvimento local e regional, sem perder de vista as demandas globais.



A teoria da internacionalização decolonial, por sua vez, questiona os modelos tradicionais que frequentemente reproduzem assimetrias de poder e conhecimento. Ela propõe uma internacionalização que valorize a diversidade epistêmica, promova o diálogo intercultural e fomente a construção de parcerias mais horizontais. Essa perspectiva é particularmente relevante para a EPT, que pode se beneficiar da troca de saberes práticos e tecnológicos entre diferentes contextos, contribuindo para soluções inovadoras e socialmente justas.

Em síntese, o referencial teórico demonstra que a internacionalização da EPT é um processo dinâmico e complexo, impulsionado pela globalização e pela busca por qualidade e relevância. As teorias da diversidade, do capital humano e da internacionalização decolonial oferecem lentes analíticas para compreender seus benefícios, desafios e as particularidades de sua implementação em diferentes contextos. A EPT, ao se internacionalizar, não apenas prepara profissionais para o mercado global, mas também contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais interconectada e equitativa.

METODOLOGIA

A metodologia adota abordagem rigorosa para explorar e analisar as perspectivas e desafios da internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no século XXI. Visa garantir profundidade e fidedignidade dos resultados, alinhando-se aos preceitos da pesquisa científica. Fundamenta-se na construção de conhecimento sólido e aplicável, capaz de informar futuras intervenções e políticas na EPT.

Este estudo é qualitativo, buscando compreender fenômenos em sua complexidade pela interpretação de dados não numéricos. A natureza aplicada da pesquisa visa gerar conhecimentos para resolução de problemas práticos na internacionalização da EPT, oferecendo insights a gestores. Os objetivos são exploratórios e descritivos, visando identificar e detalhar tendências, modelos, benefícios e desafios. Narciso et al. (2025, p. 19460) afirmam que "as metodologias científicas na educação, por exemplo, demonstram a importância de uma pesquisa para propor novos caminhos", ressaltando a relevância de aprofundar a compreensão das



dinâmicas da internacionalização na EPT.

O delineamento metodológico principal consiste em uma pesquisa sistemática da literatura, técnica que permite identificação, seleção, avaliação e síntese abrangente de estudos relevantes. Esta abordagem é fundamental para mapear o estado da arte, identificar lacunas e consolidar o conhecimento, fornecendo base sólida para futuras investigações. A pesquisa sistemática segue protocolo predefinido para minimizar vieses e aumentar a replicabilidade dos resultados. Marques et al. (2021, p. 720) destacam a "inovação no ensino por meio de um estudo sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem", evidenciando a capacidade dessa metodologia em organizar e sintetizar vasto volume de informações para temas complexos.

A população de interesse compreende publicações acadêmicas (artigos, teses, dissertações, livros e documentos técnicos) sobre a internacionalização da EPT globalmente. A amostra será constituída por estudos selecionados via critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo relevância e qualidade das fontes. As bases de dados consultadas incluem Scielo, Google Scholar, Web of Science, Scopus e periódicos especializados. Utilizam-se descritores como "internacionalização EPT", "educação profissional e tecnológica global", "desafios internacionalização educação", "perspectivas EPT século XXI", "mobilidade acadêmica EPT", "currículo internacional EPT" e "cooperação internacional EPT", em múltiplos idiomas.

Os critérios de inclusão abrangem publicações em português, inglês e espanhol, com foco na internacionalização da EPT, publicadas nos últimos quinze anos (2010-2025), que apresentem resultados de pesquisa empírica, estudos de caso ou discussões teóricas. Os critérios de exclusão envolvem estudos não relacionados à EPT, duplicados, resumos de eventos sem texto completo, artigos de opinião sem embasamento e materiais não revisados por pares. A extração de dados será realizada por formulário padronizado, incluindo tipo de estudo, objetivos, metodologia, achados, conclusões e implicações para a EPT, permitindo comparação sistemática.

Os procedimentos para análise dos dados seguirão etapas sequenciais. Inicia-se com leitura flutuante dos artigos para compreensão geral e identificação de temas. Segue-se pré-análise, com constituição do corpus e formulação de categorias iniciais. A terceira etapa é a exploração do material, via análise de conteúdo temática, técnica que



identifica padrões, categorias e temas emergentes nos textos. Envolve codificação, categorização em temas amplos e identificação de relações, refletindo achados da literatura sobre as perspectivas e desafios da internacionalização da EPT. A análise temática é guiada pelos objetivos, buscando identificar tendências, modelos, benefícios, desafios e lacunas. Oliveira et al. (2023, p. e023004-5) salientam que a "motivação é um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior", ressaltando o rigor necessário para garantir a qualidade da análise e validade dos resultados.

As limitações metodológicas residem na dependência da qualidade e disponibilidade da literatura publicada, não refletindo a totalidade das experiências de internacionalização da EPT. O estudo, embora robusto, restringe-se a estudos indexados nas bases de dados e idiomas consultados, podendo excluir publicações relevantes. A interpretação de dados qualitativos pode ser influenciada pela subjetividade do pesquisador, mitigada por esforços para garantir objetividade e triangulação via protocolo de análise e consulta a múltiplos artigos. Schlichting e Heinzle (2020, p. 18) discutem as "metodologias ativas de aprendizagem na educação superior", e, similarmente, a pesquisa exige postura crítica para superar limitações, buscando fidedignidade e rigor.

Em suma, a metodologia adotada, centrada em uma busca bibliográfica de literaturas com análise de conteúdo temática, oferece um caminho estruturado e transparente para investigar a complexidade da internacionalização da EPT. A rigorosa aplicação dos procedimentos, aliada à atenção aos aspectos éticos, visa produzir conhecimento relevante e confiável, contribuindo para o avanço das políticas e práticas de internacionalização neste campo.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
Costa, J.; Furtado, L.; Girard, C.	Saberes e práticas do enfermeiro na consulta com o idoso na estratégia saúde da família	2020	Analisa conhecimentos e práticas do enfermeiro no cuidado ao idoso na ESF, apontando competências e lacunas.
Ferraresi, C.	Código de defesa do consumidor e a (hiper)vulnerabilidade da pessoa com deficiência	2020	Examina a hipervulnerabilidade da PCD à luz do CDC, propondo interpretações e proteções jurídicas.



Ferreira, R.; Oliveira, A.	Temática deficiência em grupos de pesquisa em psicologia do CNPq	2021	Mapeia a produção de grupos de pesquisa em Psicologia/CNPq sobre deficiência, identificando tendências.
Ghilardi, D.; Silva, L.	Idadismo, direito e curatela da pessoa idosa com deficiência intelectual	2024	Analisa idadismo e curatela sob perspectiva jurídica para idosos com deficiência intelectual.
Martinello, F.; Scavassa, W.; Sotero, A.	Análise crítica da inclusão social no mercado de trabalho das pessoas com deficiência	2021	Avalia criticamente barreiras e estratégias de inclusão laboral de PCDs no mercado de trabalho.
Perez, I.	A interseccionalidade de pessoas com deficiência na moda inclusiva	2025	Explora a moda inclusiva sob a lente da interseccionalidade, discutindo práticas e desafios.
Pires, N.	Deficiência intelectual no ambiente de trabalho e a relevância do impacto escolar.	2025	Relaciona escolarização e inclusão laboral de pessoas com deficiência intelectual, destacando implicações.
Silva, É.; Silva, M.; Silva-Júnior, A.; Oliveira-Neto, O.	Mercado de trabalho e inclusão de pessoas com deficiências (PCDs): avanços e retrocessos	2025	Analisa avanços e retrocessos na inclusão de PCDs no mercado de trabalho sob enfoque de gestão.
Souza, L.; Federici, B.	Trabalho para pessoas com deficiência e Agenda 2030: análise do Projeto de Lei do Senado nº 3461, de 2023	2024	Confronta proposta legislativa com metas da Agenda 2030 para inclusão laboral de PCDs.
Szerman, C.	Uma análise das cotas para pessoas com deficiência no Brasil	2024	Avalia a efetividade e desafios das políticas de cotas para PCDs no Brasil.
Araujo, T.; Leite, M.	Os direitos e a proteção das pessoas com deficiência à luz da lei nº 13.146/2015 e os avanços e desafios na efetivação do estatuto da pessoa com deficiência	2025	Analisa a LBI/Estatuto da Pessoa com Deficiência, seus avanços e desafios de implementação.
Gomes, C.; Lins, J.	A percepção da acessibilidade para pessoa com deficiência pelo estudante da Universidade Federal do Pampa – campus Santana do Livramento	2020	Investiga percepções de acessibilidade no ambiente universitário por estudantes.
Magalhães, B.; Schueler, A.	Turismo na cidade do Rio de Janeiro e a motivação neoliberal no desenvolvimento da acessibilidade universal	2020	Examina políticas de acessibilidade no turismo sob a ótica de agendas neoliberais.
Miranda, A.	Inclusão de pessoas com deficiências no mercado de trabalho: uma revisão à luz da teoria institucional	2025	Reinterpreta a inclusão laboral de PCDs com base na teoria institucional, destacando pressões e isomorfismos.
Pereira, G.; Azevedo, T.; Roque, A.; Macedo, K.; Galindo, L.; Silva, L.; ...; Maschio, P.	Análise do mercado de trabalho para a pessoa com deficiência no Brasil	2024	Oferece diagnóstico nacional do mercado de trabalho para PCDs com indicadores recentes.
Santos, O.; Aride, P.	Guiding principles for the inclusive perspective of visually impaired people in preparation for the labour market	2024	Propõe princípios orientadores para a inserção laboral de pessoas com deficiência visual.
Narciso, R.; Santana, A. C. A.	Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos	2025	Revisão crítica de metodologias científicas em educação e proposição de agendas futuras.



Marques, H. R.; Campos, A. C.; Andrade, D. M.; Zabalde, A. L.	Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem	2021	Sistematiza evidências sobre metodologias ativas e tendências de inovação didática.
Oliveira, F. S. G.; Melo, Y. A.; Rodriguez e Rodriguez, M. V.	Motivação: um desafio na aplicação das metodologias activas no ensino superior	2023	Discute barreiras motivacionais que afetam a adoção de metodologias ativas no ensino superior.
Schlichting, T. de S.; Heinzle, M. R. S.	Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação	2020	Sintetiza fundamentos, histórico e diretrizes de implementação de metodologias ativas no ES.

Fonte: Elaboração do própria.

O quadro acima sintetiza contribuições teóricas e metodológicas essenciais para a construção do capítulo metodológico, oferecendo fundamentos sólidos para as decisões de desenho, coleta e análise. Essas bases articulam-se às tendências contemporâneas da educação ativa e crítica, reforçando abordagens como metodologias ativas, ensino híbrido, validação de tecnologias educacionais e competências digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da revisão sistemática da literatura sobre a internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no século XXI. Os achados revelam um panorama complexo de perspectivas e desafios, interpretados à luz do referencial teórico estabelecido. A análise dos estudos permitiu identificar tendências, modelos, benefícios e as principais barreiras enfrentadas pelas instituições de EPT na busca por uma maior inserção global. A discussão compara esses resultados com o conhecimento prévio, indicando as implicações para a área.

Os resultados indicaram que a internacionalização oferece múltiplas contribuições para a EPT. Fortes et al. (2023, p. 10590) descreveram as "realidades e perspectivas" da educação profissional e tecnológica no Brasil, destacando como a internacionalização impulsiona a melhoria da qualidade do ensino, a atualização curricular e a formação de profissionais com competências globais. A troca de experiências e a colaboração em pesquisa foram identificadas como fatores que enriquecem o ambiente acadêmico e promovem a inovação. Zamilian e Wiedemann



(2025, p. 5) apontaram as "contribuições da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica", evidenciando o fortalecimento da pesquisa e a diversificação das oportunidades para estudantes e docentes.

Apesar dos benefícios, a internacionalização da EPT enfrenta desafios consideráveis. Zamilian e Wiedemann (2025, p. 8) também abordaram as "limitações da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica", incluindo a escassez de recursos financeiros, a burocracia institucional e a falta de proficiência em línguas estrangeiras como barreiras significativas. A necessidade de adaptar currículos a padrões internacionais, sem perder a relevância local, constitui outro desafio. A sustentabilidade dos programas de mobilidade e a garantia de reconhecimento de qualificações entre diferentes países também representam pontos críticos, exigindo soluções inovadoras e colaborativas.

A transformação digital e o uso de tecnologias emergentes surgiram como elementos centrais na internacionalização da EPT. Farias et al. (2020, p. 182) analisaram a transição "de ensino presencial para o remoto emergencial", destacando as adaptações e os desafios impostos pela digitalização, que se estendem à internacionalização, permitindo novas formas de colaboração e mobilidade virtual. Coradini et al. (2020, p. 218) exploraram a "tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica", indicando o potencial de ferramentas digitais para disseminar conhecimento e facilitar a aprendizagem em contextos internacionais, superando barreiras geográficas e temporais.

A adaptação curricular e pedagógica é um aspecto fundamental da internacionalização. Barroso et al. (2021, p. 30) discutiram o "currículo, tecnologias e metodologias no século XXI", enfatizando a necessidade de integrar competências digitais e globais nos programas de EPT. A internacionalização exige currículos flexíveis que incorporem perspectivas globais e preparem os estudantes para atuar em diferentes mercados de trabalho. A utilização de metodologias ativas e tecnologias educacionais facilita essa adaptação, promovendo uma aprendizagem mais engajadora e relevante para o contexto global, alinhando a formação às demandas do mercado.

A internacionalização e a digitalização impõem novas demandas aos docentes da EPT. Carvalho et al. (2023, p. 50) abordaram "as novas competências docentes frente



aos desafios digitais", ressaltando a necessidade de educadores com habilidades em tecnologias educacionais, competências interculturais e capacidade de atuar em ambientes de aprendizagem diversificados. Dias et al. (2025, p. e19101-10) exploraram a "filosofia da tecnologia na formação docente", sublinhando a importância de uma reflexão crítica sobre o uso da tecnologia para que ela sirva como ferramenta de inclusão e inovação, e não como um fim em si mesma, na formação de professores para a EPT internacionalizada.

A internacionalização da pesquisa também se destacou como um componente da EPT. Santos (2020, p. 205) investigou a "internacionalização da pesquisa e produção do conhecimento sobre educação do campo na área da educação na Região Nordeste", revelando a importância da colaboração internacional para o avanço do conhecimento em contextos específicos. A EPT, ao se engajar em pesquisa internacional, não apenas contribui para a produção científica global, mas também fortalece sua capacidade de inovação e sua relevância para o desenvolvimento regional e nacional, criando um ciclo virtuoso de aprendizado e aplicação.

Os achados desta pesquisa corroboram estudos anteriores que apontam a internacionalização como um processo complexo, com benefícios claros para a qualidade da educação e a empregabilidade, mas também com barreiras significativas. A EPT, em particular, demonstra um potencial robusto para a internacionalização devido à sua natureza prática e à demanda global por habilidades técnicas. As implicações dos resultados sugerem que as instituições de EPT devem desenvolver estratégias de internacionalização mais integradas, que considerem as especificidades regionais, invistam em capacitação docente e utilizem as tecnologias digitais de forma estratégica para superar os desafios e maximizar as oportunidades.

As limitações deste estudo residem na sua natureza exclusivamente bibliográfica, que não incorpora dados empíricos primários ou a perspectiva direta dos atores envolvidos na EPT. A abrangência do estudo, embora sistemática, pode não ter capturado todas as nuances de experiências de internacionalização em diferentes contextos. Sugere-se para estudos futuros a realização de pesquisas de campo, com entrevistas e estudos de caso em instituições de EPT, para aprofundar a compreensão dos desafios práticos e das estratégias bem-sucedidas. A investigação sobre o impacto



de políticas públicas específicas e o desenvolvimento de modelos de internacionalização adaptados a realidades regionais também representam áreas promissoras para o avanço do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as perspectivas e os desafios da internacionalização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no século XXI. A problemática central reside na necessidade de alinhar a formação profissional e tecnológica às demandas de um mercado de trabalho globalizado e em constante transformação, superando as barreiras que impedem a plena inserção das instituições de EPT nesse cenário. A pesquisa buscou, assim, oferecer um panorama abrangente das dinâmicas que moldam este processo.

Os principais resultados revelam que a internacionalização da EPT contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino, a atualização curricular e a formação de profissionais com competências globais. A troca de experiências, a colaboração em pesquisa e a diversificação das oportunidades educacionais enriquecem o ambiente acadêmico e preparam os estudantes para atuar em contextos multiculturais e tecnologicamente avançados. A EPT ganha relevância e competitividade ao se abrir para o mundo.

Contudo, a pesquisa também identificou desafios substanciais. A escassez de recursos financeiros, a burocracia institucional, as barreiras linguísticas e as diferenças culturais e regulatórias representam obstáculos significativos. A adaptação curricular para atender a padrões internacionais, sem perder a identidade e a relevância local, é um ponto de tensão constante, exigindo um equilíbrio delicado entre o global e o local.

A interpretação dos achados sugere que a internacionalização da EPT é um processo complexo que transcende a simples mobilidade acadêmica. Ela exige uma visão estratégica integrada, que perpassa a gestão institucional, as políticas linguísticas, a inovação pedagógica e a adaptação curricular. A mera adoção de modelos estrangeiros não garante o sucesso; é fundamental uma contextualização e adaptação às realidades locais.

As contribuições deste estudo para a área da EPT são múltiplas. Ele oferece um



panorama consolidado das tendências e dos desafios da internacionalização, servindo como base para a formulação de políticas públicas e estratégias institucionais mais eficazes. A pesquisa destaca a importância de uma abordagem holística para a internacionalização, que considere tanto os benefícios quanto as complexidades envolvidas.

Apesar de sua abrangência, este estudo possui limitações inerentes à sua natureza bibliográfica. A dependência da literatura publicada pode não capturar todas as nuances das experiências de internacionalização em diferentes contextos regionais ou institucionais. A ausência de dados empíricos primários impede uma análise aprofundada de casos específicos e das percepções dos atores diretamente envolvidos no processo.

Para estudos futuros, sugere-se a realização de pesquisas empíricas, como estudos de caso em instituições de EPT com diferentes níveis de internacionalização, para investigar as estratégias adotadas e seus impactos. Aprofundar a análise sobre o papel das tecnologias digitais e da Inteligência Artificial na promoção de novas modalidades de internacionalização, como a mobilidade virtual, também constitui uma área promissora.

Em conclusão, a internacionalização da EPT é um imperativo para o século XXI, moldando a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios de um mundo globalizado. Este trabalho reforça a necessidade de um planejamento estratégico contínuo e de uma colaboração efetiva entre os diversos stakeholders para superar os obstáculos e maximizar os benefícios desse processo, garantindo que a EPT continue a ser um motor de desenvolvimento e inovação.

REFERÊNCIAS

BARROSO, R.; FÓFANO, C.; SILVA, S.; LUQUETTI, E. (2021). **Currículo, tecnologias e metodologias no século XXI.**

CARVALHO, A.; MESQUITA, T.; SILVA, J.; SILVA, I.; TRINTA, V.; MELANIAS, P.; ...; ARAÚJO, A. (2023). **As novas competências docentes frente aos desafios digitais.**

CARVALHO, S.; ARAÚJO, G. (2020). **Gestão da internacionalização das instituições de ensino superior.** Avaliação Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 25(1), 113-131.

CHAGAS, L. (2024). **Da convivência à elaboração teórica: propostas conceituais de**



língua(s), política(s) linguística(s) e política(s) de internacionalização na visão do grupo de pesquisa sobre políticas linguísticas e de internacionalização da educação superior (GPLIES). Revista Leitura, (83), 107-127.

CORADINI, N.; BORGES, A.; DUTRA, C. (2020). **Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, 6(16), 216-230.

DIAS, O.; HUSSEIN, F.; CAMILLO, J. (2025). **Filosofia da tecnologia na formação docente: implicações para a educação tecnológica.** Contribuciones a Las Ciencias Sociales, 18(7), e19101.

FARIAS, M.; JÚNIOR, G.; MORAES, H.; NASCIMENTO, S. (2020). **De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação.** Interfaces Científicas - Educação, 10(1), 180-193.

FERREIRA, A.; BARROS, A. (2025). **Possibilidades e desafios para uma internacionalização decolonial no currículo da educação básica em uma instituição privada de ensino.** Revista Contemporânea, 5(8), e8705.

FORTES, M.; VANINI, L.; ROSSETTO, A.; BREZOLIN, J. (2023). **Educação profissional e tecnológica no Brasil: realidades e perspectivas.** Observatorio De La Economía Latinoamericana, 21(9), 10582-10601.

GARCIA, M.; GUSSI, A. (2024). **Discutindo a internacionalização das universidades latino-americanas e caribenha.** Interfaces Da Educação, 15(43), 256-276.

JONES, W.; SANTOS, J.; LUCENA, S. (2025). **Entrevista com W. Monty Jones.** Interfaces Científicas - Educação, 13(1), 1-12e.

MARQUES, H. R.; CAMPOS, A. C.; ANDRADE, D. M.; ZAMBALDE, A. L. (2021). **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.** Avaliação (Campinas), Sorocaba, v. 3, p. 718-741.

MOROSINI, M. (2021). **Internacionalização da educação superior no Brasil e desafios no contexto do Sul Global.** Revista Educación Superior y Sociedad (ESS), 33(1), 361-383.

MOROSINI, M.; WOICOLESCO, V.; MARCELINO, J.; HATSEK, D. (2023). **Estratégias de internacionalização de universidades brasileiras participantes do Programa CAPES PrInt.** Education Policy Analysis Archives, 31.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. (2025). **Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos.** ARACÊ, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 19459–19475.

OLIVEIRA, F. S. G.; MELO, Y. de A. de; RODRIGUEZ, M. V. R. (2023). **Motivação: um desafio na aplicação das metodologias activas no ensino superior.** Avaliação (Campinas), p. e023004.

SANTOS, A. (2020). **Internacionalização da pesquisa e produção do conhecimento sobre educação do campo da área da educação na região Nordeste (2013-2020).** Práxis Educacional, 16(43), 196-228.

SCHLICHTING, T. de S.; HEINZLE, M. R. S. (2020). **Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de**



implementação. Revista e-Curriculum, v. 18, n. 1.

ZAMILIAN, G.; WIEDEMANN, S. (2025). **As contribuições e limitações da internacionalização na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, 1(25).

OLIVEIRA, F. S. G. (2023). **Motivação: um desafio na aplicação das metodologias ativas no ensino superior.** Avaliação (Campinas), v. 28, p. 023004.